

Revista
**CORAÇÃO
CONFIANTE**



**OBON 2026
RITO DE FINADOS
& BON ODORI**



お盆・盆踊り

BATE PAPO

Uma conversa com
Arthur Spada, que hoje
atua como presidente
da diretoria do Templo
Nambei Honganji Brasil
Betsuin

インタビュー

げんざい ぶらじる べつていん
現在、ブラジル別院
なんべいほんがんじ うんえいいいんちよう
南米本願寺の運営委員長
をつとめるアルトゥール・
すばーだ たいだん
スパーダさんとの対談

**PÉROLAS
DO RINBAN**

O verdadeiro propósito da
roda de conversa é ser um
espaço onde refletimos
sobre como recebemos o
Ensino do Dharma.

輪番のマメ知識

ざだんかい ほんとう もくてき
座談会の本当の目的は、
わたしたちがどのように仏法
の教えを受け取っている
のかを振り返る場である
ことです。

しんしゅうおおたに は ぶらじる べつていん なんべいほんがんじ
真宗大谷派 ブラジル別院 南米本願寺

ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA NAMBEI HONGANJI BRASIL BETSUIN

にちようらいはいまいしゅうにちようび
日曜礼拝毎週日曜日 10:00-12:00



Dōbōmingo

RITO SHIN DE DOMINGO

todos os domingos, das 10:00 às 12:00

Convidamos você para participar do **Dōbōmingo**, um momento especial de prática na tradição Budista Shin totalmente em português. No Rito Shin de Domingo recitamos o Nembutsu, refletimos sobre os ensinamentos do Mestre Shinran e cultivamos a escuta profunda do Dharma. Esta é uma oportunidade de aprofundar nossa vivência em comunidade e renovar o nosso vínculo com o Voto Compassivo do Buda Amida. Venha praticar conosco. **Namu Amida Butsu**

ぽるとがるごおこな じょうどしんしゅう とくべつ
ポルトガル語で行われる、浄土真宗の特別な
じっせん 実践のひととき 「にちようらいはい 日曜礼拝」 へのご参加を 心よ
りお待ちしております。この日曜の儀式では、
なむあみだぶつ ねんぶつ と な しんらんしょうにん おし
南無阿弥陀仏のお念仏を称え、親鸞聖人の教え
におも めぐ ぶつぽう ふか き たいせつ
に思いを巡らせ、仏法を深く聞くことを大切に
しています。共に歩む仲間とともに、コミュニティ
としてのつながりを深め、阿弥陀如来の本願と
わたし たちの ぎずな あら ぎかい
私たちの絆を新たに作る機会です。どうぞご
いっしょ ねんぶつ みち あゆ
一緒に、お念仏の道を歩みましょう。
なむあみだぶつ
南無阿弥陀仏

しんしゅうおおたに は なんべいぶつ きょうきょうだん こうしき さ い と らん
真宗大谷派南米仏教教団の公式サイトをご覧ください。

Visite a página oficial da
Missão Sul-americana de Budismo Shin Ordem Ōtani:

[HTTPS://HIGASHIHONGANJI.ORG.BR/](https://higashihonganji.org.br/)

Saiba mais sobre o Budismo Shin, fique por dentro de todas as novidades e confira o calendário de eventos do templo Betsuin!

じょうどしんしゅう おし ふか まな
浄土真宗の教えをさらに深く学び、
べついん さいしん あんない ぎょうじにっぺい かくにん
別院の最新のご案内や行事日程をご確認ください。



INSTAGRAM



YOUTUBE

Estudando no Honzan

REV^a. SAYURI SAKANE

Em fevereiro de 2025 tive a oportunidade de participar de dois cursos para clérigos estrangeiros no nosso Santuário Central (Honzan), em Quioto. Junto a dois colegas do Brasil e aos clérigos dos Estados Unidos e Havaí, passamos por estudos de doutrina e treinamentos de ritualística e recitação.

Foi a primeira vez que voltei para Quioto depois do falecimento do Wagner, ou seja, a primeira vez que viajei sozinha. Fui sem saber o quanto me impactaria estar lá sem a companhia alegre e entusiasmada dele, que amava tanto essa cidade. Era pleno inverno e fazia muito frio, e indo para o Santuário Central, ao longo do gramado seco de inverno que margeia o fosso, me deparei com várias lanternas chamadas Andon em versão elétrica moderna, e numa delas estava escrito: "Perder alguém que você ama, pode propiciar novos encontros."

Numa primeira leitura interpretei que podemos voltar a encontrar as pessoas que amamos e perdemos de outras formas, reencontrando-as nas nossas lembranças e sentimentos. No dia seguinte, a caminho do Santuário Central para o Rito Matinal, reli a frase e pensei que não é apenas sobre reencontros, mas também sobre a possibilidade de novas conexões que surgiriam na minha vida, a partir da perda. E assim todos os dias, parecia que a lanterna estava ali por minha causa, me convidando a uma profunda reflexão. Até que finalmente concluí que o verdadeiro encontro que deveria ter era simplesmente comigo mesma. Reencontrar-me com quem eu era e deixei de ser pelo casamento e, assim, encontrar o meu eu que ficou sozinha com a perda.

A partir daí, e com o fim dos cursos, pude aproveitar a minha viagem em Quioto. Não era mais uma viagem acompanhando o Wagner, mas o início da minha jornada não como coadjuvante, e sim como protagonista em carreira solo. Esse foi um dos fatos marcantes da minha viagem. Um outro fato importante, no mínimo divertido, foi literalmente realizar um sonho do Wagner. Certa vez ele sonhou que estávamos no Santuário Central diante do Portal do Pavilhão do Fundador (Goeidō-mon), o imponente Portal do Mestre, que é sustentado por doze colunas enormes de madeira, e eu abracei uma delas. E havíamos combinado que quando voltássemos para o Santuário, eu abraçaria uma coluna.

E então nessa viagem, toda vez que atravessei o Portal, eu abracei uma das grandes colunas, pensando o quanto Wagner acharia a cena engraçada. Como não sabia qual era a coluna do sonho, cada vez escolhia uma para abraçar. E antes de voltar para o Brasil, em despedida, abracei demoradamente a coluna do Shishi dorminhoco, sussurrando-lhe: até a próxima! Mas essa explicação fica para outra oportunidade.



ほんざん けんしゅう 本山での 研修

さかね さゆり あぶ から なんべいほんがんに
坂根サユリ (アブカラナ南米本願寺)

さくねん にがっ きょうとほんざん
昨年の二月に京都の本山において、
かいきょうしけんしゅうかい さんか
開教使研修会に参加させていただきました。
ぶらじる にめい ぼくべい はわい
ブラジルから二名、北米とハワイからそれ
ぞれ一名ずつ開教使が参加し、講義を受け、
ぎしきさほう まな きかい え
儀式作法を学ぶ機会を得ました。

わたし おっと わぎねる な はじ
私の夫であるワギネルが亡くなって、初めて
ひとり きょうと い まち
一人で京都へ行きました。この街をあれほど愛
していたわぎねるの、あか ようき つ そ
明るく陽気な連れ添いな
しで京都を再び訪れることが、どれほど私
に えいきょう あた し しゅっぱつ
影響を与えるかを知らずに出発しました。

まふゆ さむ ひ ほんざん む
真冬のとても寒い日でした、本山へと向かう
とちゅう ぼり そ ひろ ふゆが しぼ あゆ
途中、堀に沿って広がる冬枯れの芝のそばを歩
いていると、モダンな電気式行灯の灯りがいく
つも なら め はい
並んでいるのが目に入りました。

ひと ことば しる
そのうちの一つに、このような言葉が記されて
いました。「大切な人を亡くしてあらためて出
あうことがある」と書いてありました。

さいしょ よ わたし あい ひと うしな
最初に読んだとき、私は「愛する人を失って
も、その人とは別の形で再び出あうことができ
る」という意味だと受け取りました。思い出
や心の中で、その人と再会できるのだと 解釈
したのです。

よくじつ ほんざん あさじ む とちゅう ことば
翌日、本山へお朝事に向かう途中で、その言葉
を読み返しました。それは単に再会についてで
はなく、死別経験から新たなつながりができる
かのうせい つた おも
可能性についても伝えているのだと思いまし
た。そして毎日、その言葉が書かれた行灯の前
をとおるたびに、まるでそれが私のために立っ
ていると かん あか みちび ふか
感じ、灯りに導かれるように深い
せいさつ まね
省察へと招かれていました。

わたし ほんとう は で あ
そしてついに、私が本当に果たすべき出会
いは、ただ自分自身との出会いであるということ

き づ わす けっこんまえ
に気付かされました。忘れてしまった結婚前
の自分を 再び見だし、そして喪失とともに
ひとりのこ じぶんじしん で あ
一人残された自分自身に出会うことなのです。

けんしゅう お わたし きょうと たび あじ
それから 研修を終えた私は、京都での旅を味
わうことができました。それはわぎねるのつ
き せ あゆ たび わきやく
添って歩む旅ではありません。脇役としてでは
なく、一人の主人公として、歩む、新たな私
の たび はじ
旅の始まりでした。

わたし たび なか こころ ふか きざ で き こと
これが私の旅の中で心に深く刻まれた出来事
の一つでした。もう一つ面白い出来事がありま
した。それは、ワギネルの夢をかなえたことです。

いぜん わぎねる こんな夢を見たことがあり
ました。私たち二人が本山の御影堂門巨大な
12本の木の柱に支えられた堂々たる門の前に
た わたし はしら いっぽん だ
立っていて、私とその柱の一本を抱きしめて
いる夢です。それ以来、私たちは「今度本山
に行ったら、本当に柱を抱きしめよう」と話
していました。

こんかい たび ごえいどうもん とお
そこで今回の旅では、御影堂門を通るたびに、
大きな柱の一本を抱きしめました。そのたび
に、ワギネルがこの姿を見たら、きっと面白
がるだろうな」と思いました。夢に出てきたの
がどの柱だったのか分からなかったので、通
るたびに違う柱を選んで抱きしめました。

ぶらじる きこく まえ わか しるし
ブラジルへ帰国する前にお別れの印として、
ゆっくり居眠り獅子の柱を抱きしめて「また
ね。」とささやいてきました。これは次の機会
にお伝えします。



PÉROLAS DO SACERDOTE PRIMAZ

COMPARTILHANDO REFLEXÕES SOBRE O ENSINAMENTO

Na tradição do Budismo Shin, após escutarmos uma prédica, realizamos um debate tradicionalmente denominado Mesa Redonda, quando conversamos sobre os Ensinamentos escutados, aprofundando ainda mais a sua compreensão. Por vezes, esses encontros podem acabar se tornando um espaço onde alguém tenta impor sua opinião ou convencer os outros de que está certo. Também é comum interpretarmos a prédica apenas de acordo com nossa própria conveniência.

Contudo, o verdadeiro propósito da roda de conversa não é esse. Trata-se de um espaço onde refletimos sobre como recebemos o Ensino do Dharma, o que ele nos questiona e interpela em nossa própria vida, compartilhando nossas percepções de forma aberta e sincera. No Dōbōmingo, realizado aos domingos no Betsuin, das duas horas de duração do encontro, cerca de dois terços do tempo são dedicados ao debate.

No mês passado, durante a Convenção Mundial Dōbō realizada em Foz do Iguaçu, fizemos a Roda de Conversa na qual três idiomas se misturavam constantemente. Os intérpretes tiveram um trabalho bastante árduo, mas, ainda assim, foi uma experiência extremamente valiosa. Infelizmente, a atividade foi realizada apenas uma vez durante todo o evento, e o tempo destinado a ela foi curto, o que foi realmente uma pena.

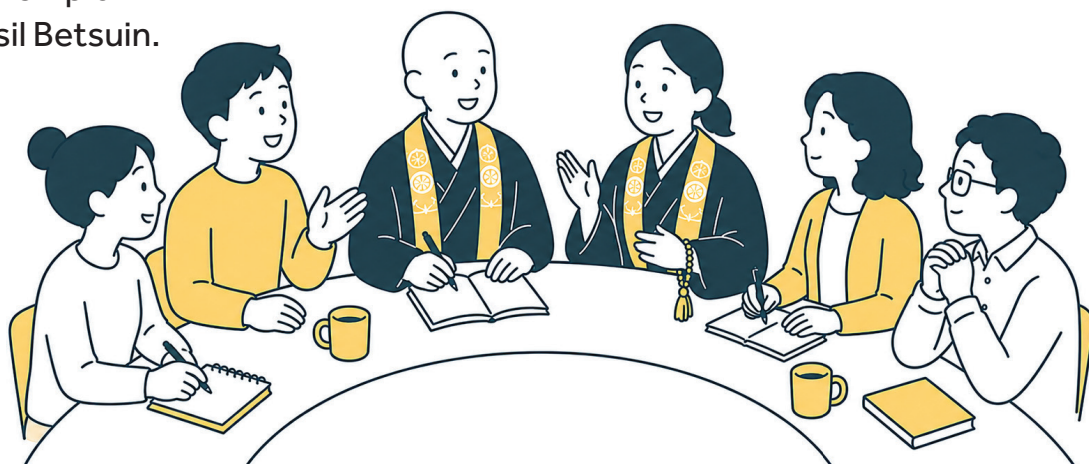
Rev. Chiko Tsukamoto,
Sacerdote Primaz do Templo
Nambai Honganji Brasil Betsuin.

ざだんかい (談合) 座談会

浄土真宗では、法話を聞いた後に、聞いた教えについて語り合い、聞いた内容を更に深める集まりを「座談会（伝統的には談合）」といいます。どうかすると、他人を言い負かしたり、自分の意見だけを主張する場となったりもします。また法話を自分の都合の良いように聞いてしまう事もよくあります。そうではなく、仏法の教えをどう受け止め、自分に何を問われたかを、お互いに率直に語り合う場です。別院の日曜日に開催されているDōbōmingo(どーぼーみんご)では2時間の内、3分の2が座談会の時間です。

先月、フォス・ド・イグアスで開催された世界同朋大会では、3カ国語が入り乱れた座談会で、通訳者が大変苦労されていました。が、貴重な座談会でした。ただ期間中1回だけの開催で、時間が少なかったのが残念でした。

ブラジル別院南米本願寺輪番
塚本智光



BATE PAPO

COM ARTHUR SPADA

"Mais do que eu ter escolhido o Budismo Shin, foi o Budismo Shin que me escolheu"



Além de exercer a profissão de advogado, Arthur Gonçalves Spada atua também como presidente da diretoria do Templo Nambai Honganji Brasil Betsuin, participando ativamente da administração local.

Arthur, de 36 anos, cresceu em uma família católica e, posteriormente, tornou-se quase ateu. Por volta de 2016, porém, surgiu inesperadamente um interesse pelo Budismo. Ao pesquisar sobre o tema no YouTube, começou a se aproximar do Betsuin.

A partir daí, por meio dos encontros com professores e muitas outras pessoas e, especialmente, através da "Vivência no templo" realizada em 2018, aprofundou seus vínculos com o templo.

Hoje, como presidente da diretoria, continua refletindo sobre o futuro do Betsuin. Nesta entrevista, conversamos sobre seu encontro com o Budismo, sua relação com a cultura japonesa, o

significado de receber e transmitir uma tradição e, ainda, sobre o que significa viver o Budismo Shin em terras sul-americanas.

Para começar, poderia nos falar sobre seu trabalho atual?

Sou advogado. Depois de me formar na universidade, estudei Ciência Política e também concluí o mestrado em Ciências Sociais.

Desde muito tempo, nunca fui muito bom em estudar apenas o Direito e me aprofundar exclusivamente nele. É claro que conhecer os detalhes jurídicos é importante, mas, mais do que isso, sempre me interessei por questões como: "Por que a sociedade está estruturada dessa maneira?", "Por que as pessoas enfrentam determinados problemas?"

Por isso, mesmo quando trabalho como advogado, procuro manter uma visão o mais ampla possível. Independentemente da área em que esteja atuando, considero que meu trabalho consiste em "resolver problemas".

Se alguém me apresenta um problema, penso em como solucioná-lo. Pode ser uma questão familiar ou empresarial; para mim, o princípio é o mesmo. Quando conseguimos compreender a pessoa e estabelecer uma conexão com ela, o trabalho também se torna muito mais fácil.

É claro que a advocacia envolve grande responsabilidade e, às vezes, pode ser extremamente desgastante. Ainda assim, procuro colocar em prática, nas minhas ações cotidianas, aquilo em que acredito e aquilo que considero que deveria ser, e não apenas falar sobre isso.

Então, poderia nos contar sobre seu encontro com o Budismo?

Cresci em uma família católica. Meus pais continuam tendo sua fé até hoje, mas, quando eu era criança, não compreendia muito bem o significado que a religião poderia ter para mim.

Com o tempo, passei a pensar que não precisava de religião e me tornei ateu. Acreditava que o mundo poderia ser explicado pela ciência e pela física. Naquela época, eu não estava particularmente procurando alguma coisa. Também não buscava espiritualidade. Estava simplesmente vivendo minha vida normalmente.

Entretanto, por volta de 2016, não sei exatamente o porquê, pensei: "Vou ler alguma coisa sobre Bu-

dismo. Quero conhecer um pouco sobre o Buda." Até hoje não sei dizer o que despertou esse interesse. Pesquisando no YouTube, encontrei aulas do professor Ricardo M. Gonçalves. Esse foi meu primeiro contato com o Budismo. Quando comecei a ouvi-lo, achei muito interessante. E então descobri que também era possível vir a este templo.

No início, acho que era realmente apenas curiosidade. Mas, à medida que assistia aos vídeos, tive a sensação de que alguma coisa despertava dentro de mim. Aquilo também ressoava profundamente com muitas coisas sobre as quais eu já havia refletido ao longo da vida.

Então, certo sábado, vim até aqui para assistir a uma aula da Reva. Leninha. Lembro-me do primeiro dia em que vim. Mas não me lembro de quando foi a segunda vez [risos]. Depois disso, passei a frequentar as aulas que a Reva. Leninha e o professor Ricardo ministravam aos sábados.

Há uma coisa daquela época que permanece até hoje na minha memória. Cheguei à entrada do templo e disse: "Vim para assistir à aula." E a reação foi mais ou menos: "Aula? Que aula?" [risos] De qualquer maneira, acabaram me encaminhando ao Dōbō Kaikan.

Até hoje acontece de alguém vir aqui pela primeira vez e ficar pensando: "Para onde eu devo ir?" Pois eu também passei exatamente por essa experiência [risos]. Mas acho que fui atraído justamente por essa simplicidade e espontaneidade deste lugar.

E, acima de tudo, pela Reva. Leninha. Ela falava coisas extremamente instigantes e, ao mesmo tempo, era uma pessoa muito natural, sem afetação. Sua maneira de se relacionar com as pessoas também era muito aberta. Não era alguém que se colocava numa posição de: "Eu sou a professora."

Por isso, de certa maneira, foi por causa dela que eu voltei. Foi por causa dela que permaneci aqui. E comecei a pensar: "Quero estudar mais. Quero ler mais. Quero ficar mais tempo aqui."

Mas foi na "Vivência no templo", em 2018, que senti realmente que havia criado um vínculo com este lugar. Até então, eu vinha apenas para assistir às aulas. A partir daquele momento, passei a conhecer mais pessoas e a me relacionar mais com elas. Depois disso, posso dizer que realmente fiquei por aqui.

O que é o Budismo Shin para você?

Essa é uma pergunta difícil [risos]. Eu não estava procurando uma escola específica do Budismo. Também não vim até aqui pensando: "Quero conhecer o Budismo Shin."

Simplesmente foi o Budismo Shin que adquiriu significado para mim. Parei aqui. E aqui permaneci. Depois disso, estudei um pouco outras tradições, como o Zen e o Budismo Tibetano. Mas nunca as observei pensando: "Talvez isto combine mais comigo do que o Budismo Shin".

Quando ocorreu em mim esse despertar para a espiritualidade, ele aconteceu dentro do Budismo Shin. Portanto, é isso que eu tenho. Hoje, para mim, religião é Budismo Shin.

É o Budismo Shin que possui significado para mim e é através dele que minha espiritualidade encontra sua forma de expressão. Quando preciso compreender alguma coisa, quando procuro uma resposta, é também dentro dos Ensinamentos do Budismo Shin que reflito.

Se alguém me perguntasse: "Que lugar o Budismo Shin ocupa dentro de você?" Eu diria que ele ocupa todo aquele espaço onde antes não havia nada. Não quero dizer que o Budismo Shin estivesse presente em minha vida desde o nascimento. O que quero dizer é que, quando passei a "ter uma religião", essa religião foi o Budismo Shin. É simplesmente isso.

Fico muito feliz por poder pensar: "Aqui está bom. Aqui pode ser a minha casa." Por isso, talvez seja mais correto dizer que, mais do que eu ter escolhido o Budismo Shin, foi o Budismo Shin que me escolheu. "O Budismo Shin ressoou dentro de mim. E permaneceu."

Para mim, isso basta. É claro que não quero dizer a ninguém: "Você também deveria escolher o Budismo Shin." Acho que cada pessoa deve procurar o seu próprio caminho. Mas, para mim, pessoalmente, foi aqui que encontrei o meu lugar.

Em seu encontro com o Budismo Shin, você sente a presença do "goen", dos vínculos e condições que nos conduzem aos encontros?

Gosto muito da ideia de goen (ご縁). Na verdade, o primeiro templo budista em que entrei na minha vida não foi este.

Certa vez, fui convidado para uma cerimônia memorial de uma família, realizada em um templo ligado à tradição Nichiren. Naquela ocasião, toda a cerimônia foi realizada em português.

Às vezes penso: "Será que eu poderia ter permanecido lá?" Mas o tempo passou e, por fim, vim parar aqui. Existiram diferentes causas e condições, diferentes in (因) e en (縁), e aos poucos alguma coisa foi se manifestando. Em certo sentido, talvez tudo estivesse caminhando na direção para que isso acontecesse.

Quando olho para trás e observo o processo pelo qual o Budismo foi entrando em minha vida, tenho até a sensação de que o próprio Buda foi, aos poucos, revelando-se diante de mim. E, quando percebi, sua presença já havia se revelado por inteiro.

É interessante pensar dessa maneira, não é? A relação com a cultura japonesa. Você também possui uma relação profunda com a cultura japonesa, não é?

Acho que tudo começou, provavelmente, com o tênis de mesa. Quando eu era criança, por meio do tênis de mesa, comecei naturalmente a frequentar espaços ligados à comunidade nipo-brasileira. E, quando ia a esses lugares, por algum motivo sentia que aquilo combinava comigo. Acho que sempre houve alguma coisa na cultura japonesa que me atraía.

Especialmente esse sentido de valorização da comunidade. Desde muito tempo gosto de ver as pessoas reunidas, fazendo alguma coisa juntas.

Mais tarde, quando decidi aprender shamisen, já pensava claramente: "Gosto da cultura japonesa e gostaria de aprender a tocar um instrumento japonês." Naquela altura, eu já sabia que a cultura japonesa era algo que tinha significado para mim.

Ao mesmo tempo, porém, também existia um conflito dentro de mim. Eu não sou japonês. Por isso, cheguei a pensar: "Será que realmente tenho legitimidade para estar aqui?" "Será que posso acolher esta cultura como algo que também faz parte de mim?" Mas, a partir de certo momento, consegui pensar: "Sim, posso."

Porque isso faz parte da minha vida. Faz parte das experiências que eu próprio vivi. Provavelmente eu nunca tocarei shamisen exatamente da mesma maneira que um japonês. Mas isso não é uma questão de tocar melhor ou pior. Cada pessoa possui a sua maneira de tocar. Eu toco da minha maneira. Porque tenho a minha própria história e o meu próprio caminho percorrido. E acredito que é também assim que a tradição continua viva.

O significado de transmitir uma tradição Como você compreende o ato de receber e transmitir uma tradição?

Acredito que uma tradição não pode ser preservada à força. Quando pensamos: "Sempre foi assim, portanto isso jamais pode mudar", podemos acabar provocando justamente o contrário: a perda da própria tradição.

Imagine, por exemplo, um dōjō de karatê que dissesse: "Somente japoneses podem aprender karatê aqui." Com o tempo, o número de alunos japoneses diminui. Então aparece um estrangeiro dizendo: "Quero aprender karatê." Mas, se o dōjō responder: "Você não pertence a esta cultura" e não permitir que ele pratique, provavelmente um dia aquele dōjō desaparecerá.

Ou seja, de tanto tentar proteger a tradição, acabamos nos apegando à sua "forma" e, como consequência, perdemos a própria tradição. Para que uma tradição continue viva, ela precisa de ar. Precisa que novos ventos possam entrar. Por isso, não acredito que tradição signifique copiar cem por cento aquilo que existia anteriormente. Mais importante é compreender: "De onde veio isto?" "Por que adquiriu esta forma?"



Compreender essas questões é muito mais importante. As coisas se transformam justamente para poder continuar vivas. Preservando aquilo que está em suas raízes, cada pessoa recebe e transmite a tradição dentro de seu próprio caminho. Acredito que isso também seja uma forma de respeitar a tradição.

A experiência como presidente da diretoria. Depois de todas essas experiências, hoje você exerce a função de presidente da diretoria do Betsuin. O que aprendeu desde que assumiu essa responsabilidade?

Uma das coisas que aprendi como presidente é que o ser humano quase nunca sente que está "completamente preparado" para alguma coisa.

Quando enfrentamos algo pela primeira vez, pensamos: "Quem foi que teve a ideia de me colocar nisso?" [risos] Mas, se alguém lhe disse: "Você consegue", é preciso confiar um pouco na capacidade dessa pessoa de enxergar algo em você.

Se ficarmos pensando apenas: "Será que consigo? Será que não consigo?", não faremos nada. Quando alguém nos diz: "Você poderia fazer isso? ou: "Precisamos da sua ajuda", isso é muito importante para que nós próprios possamos perceber que talvez tenhamos alguma contribuição a oferecer.

Ao mesmo tempo, depois que assumi essa função, passei a sentir com ainda mais força que não devo decidir as coisas sozinho. Sou advogado e, por isso, estou acostumado a persuadir as pessoas. Se acredito que estou certo, posso convencer alguém e até conduzi-lo a dar justamente a resposta que eu gostaria de ouvir.

Mas isso não está certo. Por isso, quero realmente aprender a dizer: "Eu penso desta maneira. E você, o que pensa?" e verdadeiramente ouvir a opinião do outro. Porque, quando pensamos juntos e decidimos juntos, podemos chegar a decisões melhores.

Para mim, a postura da Reva. Neide é como um espelho que reflete a sabedoria. Em vez de olhar para uma situação e imediatamente determinar: "Tem que ser assim", ela primeiro observa, acompanha, permanece próxima e oferece sua ajuda onde ela é necessária.

Isso é realmente muito difícil. Mas, justamente por estar nesta posição, sinto que preciso continuar exigindo de mim mesmo que não aja apenas segundo a minha própria maneira de fazer as coisas.

O futuro do Betsuin. E como você pensa o futuro do Betsuin?

Sinceramente, não tenho uma resposta clara sobre o futuro. O Budismo irá se difundir mais no Brasil? O Budismo Shin precisa se difundir mais?

Costumamos dizer: "Precisamos trazer as crianças." Mas será que realmente precisamos? E, se precisamos, como fazer isso? São perguntas difíceis. Às vezes, tentando responder a alguma necessidade externa, pensamos: "Precisamos falar mais em português." "Precisamos traduzir tudo."

É claro que é importante poder oferecer atividades em português. Eu mesmo me lembro de que, na primeira vez em que entrei em um templo budista, a palestra do Dharma foi em português. Isso teve um significado muito grande para mim.

Mas acredito que, para fazer isso, não podemos jogar fora o nosso próprio DNA. Mais do que simplesmente aumentar o número de traduções, precisamos primeiro compreender melhor aquilo que já existe aqui.

Por que isto ainda está aqui? Quem construiu tudo isso? Quem ofereceu sua colaboração? Como tudo isso foi construído e chegou até aqui? Quanto mais compreendermos essas coisas, mais força teremos para conservar tudo isso como algo vivo. E, antes de pensar: "Precisamos transmitir o ensinamento a mais brasileiros", acredito que seja ainda mais importante perguntar: "Por que precisamos transmiti-lo a mais brasileiros?" Será que compreendemos verdadeiramente esse "por quê"?

Qual é a missão do Budismo Shin? Por que o Budismo Shin continua existindo aqui? Acho que primeiro precisamos compreender isso. Quem fomos até agora? E quem somos hoje? Depois de compreendermos isso mais profundamente, poderemos perguntar: "Então, para onde queremos ir?" Isso provavelmente dará resultados muito



melhores do que simplesmente dizer: “Queremos ir para algum lugar.”

O que significa a missão de propagação do Budismo Shin na América do Sul? O que significa o Budismo japonês no Brasil? E o que é o próprio Brasil? O que significa para um Budismo que veio de outro país criar raízes dentro da cultura brasileira?

Acredito que essa compreensão, que parte de dentro, deve vir primeiro. “Aquilo que temos aqui não é algo óbvio”

Para finalizar, o que você sente em relação ao Betsuin de hoje?

Acredito que nada do que temos aqui deve ser considerado algo óbvio ou garantido. Certa vez, quando fui a Sorocaba, senti isso com muita força. Lá não existe um edifício próprio de templo. A cada ocasião, é preciso preparar e ornamentar o onaibutsu (santuário) dentro de um salão.

Ao ver aquilo, percebi novamente a dimensão de tudo aquilo que temos reunido aqui no Betsuin. Aqui nós temos tudo. Tudo está aqui. E, mesmo assim, dizemos: “Ainda falta alguma coisa.” Mas possuir tudo isso não é algo que possamos considerar natural ou garantido.

Ter este lugar. Ter uma construção desta dimensão. Ter à disposição tudo aquilo de que necessitamos. Por trás disso existe uma história construída pelo esforço e pela dedicação de muitas pessoas. Não podemos considerar isso algo natural. Precisamos redescobrir o valor de tudo isso.

Assim como acordamos pela manhã e acabamos pensando que isso é algo absolutamente natural, também podemos acabar considerando natural o fato deste templo existir.

Mas, na verdade, nem uma coisa nem outra são garantidas. O simples fato deste lugar existir aqui, neste momento, é fruto de goen, dos inúmeros vínculos e condições que se entrelaçaram, e é algo pelo qual fomos profundamente agraciados.

Por isso, quero que sejamos capazes de acolher, sem medo, os ventos do Brasil que entram neste lugar e, ao mesmo tempo, conhecer profundamente quem somos. Sem vergonha. Sem medo.

Sem tentar nos transformar em alguma outra coisa. E, a partir daí, gostaria que pensássemos juntos sobre o futuro do Betsuin.

Gasshō



インタビュー 対象者

あるとうーる んさうヴェス すばーだ
アルトゥール・ゴンサウヴェス・スパダさん

「私が真宗を選んだという より、真宗が私を選んだ」

弁護士として働く一方、ブラジル別院南米
本願寺の運営委員長として別院の運営にも携
わっているアルトゥール・ゴンサウヴェス・
スパダさん。現在、36歳のアルトゥールさんは、
幼少期にはカトリックの家庭で育ち、その後、
無神論者となりました。しかし、2016年頃、ふ
と仏教に興味を持ち、YouTubeで仏教につい
て調べたことをきっかけに、別院へ足を運ぶよう
になります。

そこから、先生や多くの人との出遇いを重ね、
別院とのつながりを深めていきました。現在は
運営委員長、別院のこれからについても考え続
けています。仏教との出遇い、日本文化との関
わり、伝統を受け継ぐということ、そして南米の
地で真宗を生きるということについて、お話を
伺いました。

まず、現在のお仕事について教えてください。

職業は弁護士です。大学卒業後には政治学を学
び、社会科学の修士課程も修了しました。

私は、法律だけを学んで、それだけを極めてい
くということが、昔からあまり得意ではありません
でした。法律上の細かなことを知ることも
もちろん大切ですが、それ以上に、「なぜ社会は
このような仕組みになっているのか」「なぜ人は
このような問題を抱えているのか」ということに
関心があります。

だから、弁護士として仕事をするときにも、でき
るだけ広い視点を持つようにしています。私は、
どの分野で仕事をしていても、「問題を解決する
こと」が自分の仕事だと思っています。問題を一
つ渡してもらえば、どうすれば解決できるのかを

考える。家族の問題でも、企業の問題でも同じ
です。

その人のことを理解し、その人とつながることが
できれば、仕事もずっとやりやすくなります。
もちろん、弁護士の仕事は責任も重く、時にはと
ても消耗します。でも、自分が信じていることや、
「こうあるべきだ」と思うことを、口先だけでは
なく、日々の行動の中で実践していきたいと思っ
ています。

では、仏教との出遇いについて教えてください。

私はカトリックの家庭で育ちました。両親は今
でも信仰を持っていますが、子どもの頃の私は、
宗教が自分自身にとってどんな意味を持つ
のか、よく分かっていませんでした。やがて、自分
には宗教が必要ないと思うようになり、私は
無神論者になりました。世界は科学や物理学に
よって説明できる、そう考えていました。

その頃の私は、特に何かを探していたわけでは
ありません。精神性を求めているわけでもありま
せん。ただ普通に生活していたんです。

ところが、2016年頃、なぜか分かりません
が、「仏教について本を読んでみよう」「ブッダ
について知ってみよう」と思ったんです。今で
も、何がきっかけだったのかは分かりません。
YouTubeで調べているうちに、リカルド・M・
ゴンサルヴェス先生の講義を見つけました。そ
れが、私にとって仏教との最初の接点でした。
話を聞いてみると、とても面白かった。

そして、このお寺にも来ることができると分かり
ました。最初は、本当に好奇心だけだったと思い
ます。でも、動画を見ているうちに、何かが自分
の中で目覚めたような感覚がありました。自分が
それまで人生について考えてきたこととも、と
てもよく響き合ったんです。

それで、ある土曜日、レニーニャ先生の講座を聞
くために、ここへ来ました。初めて来た日のこと
は覚えています。でも、二回目にはいつ来たのかは



覚えていません（笑）。その後も、土曜日に 行
われていたレニーニャ先生やりカルド先生の講座
に参加するようになりました。最初の頃のことで、
今でも 印象に残っていることがあります。

入口で「講座を受けに来ました」と言ったら、
「講座？ 何のこと？」という感じの反応をされ
たんです（笑）。そして、とにかく同朋会館へ
案内されました。

今でも、この場所に初めて来た人が、「どこへ行
けばいいんだろう」と迷うことがありますよね。
私 も同じ経験をしたんです（笑）。

でも、私は、そうしたことも含めたこの場所の
「素朴さ」に惹かれたのだと思います。そして何
より、レニーニャ先生でした。

とても刺激的なことを話す人なのに、とても自然
で、飾らない人でした。人との接し方も、とても
開かれていました。「私は先生です」という立場
に自分を置く人ではありませんでした。だから、
ある意味では、私は彼女がいたから戻ってきた
んです。彼女がいたから、ここに残った。

そして、「もっと勉強したい。もっと本を読みた
い。もっとここにいたい」と思うようになりました。
別院とのつながりをより強く感じるように

なったのは、講座に参加するだけでなく、そこで
多くの人と知り合い、交流 するようになってか
らでした。それから、本当にここにいるように
なった、という感じですね。

**アルトゥールさんにとって、真宗とは何でしょ
うか。**

難しい質問ですね（笑）。私は、特定の 仏教
を探していたわけではありません。「真宗を知り
たい」と思って、ここへ来たわけでもありません。

私 にとって意味を持ったのが、真宗 だった。こ
こで立ち止まって、そのままここにいたんです。
私 はその後、禅やチベット 仏教 など、他の伝統
仏教 についても少し勉強しました。でも、「こち
らのほうが真宗 より自分に合っているのではない
か」という気持ちで見えていたわけではありません。

私 の中で精神性への目覚めが起こったとき、そ
れは 真宗 の中で起こりました。だから、それ
が私 にあるものなんです。今の 私 にとって、
宗教 とは 真宗 です。

私 にとって意味があり、自分の精神性を表現 す
る 形 が 真宗 なんです。何かを理解しなければな
らないとき、答えを探すときにも、私 は 真宗 の
教えの中で考えます。

「真宗はあなたの中で、どんな場所を占めていますか」と聞かれたら、「以前は何もなかった、その場所すべてを占めている」と答えると思います。

生まれたときからそこに真宗があった、という意味ではありません。むしろ、自分が「宗教を持つ」となったとき、それが真宗だった。ただ、それだけなんです。

私は、「ここでいい。自分の家はここでいい」と思えることが、とても嬉しいんです。だから、私が真宗を選んだというより、真宗が私を選んだ、と言ったほうが近いのかもしれない。「真宗が私の中で響いた。そして残った。」それで十分なんです。

もちろん、誰かに「あなたも真宗を選ぶべきです」と言いたいわけではありません。それぞれが自分の道を探せばいいと思います。でも私自身にとっては、ここが自分の居場所だったんです。

真宗との出遇いには、「ご縁」を感じますか。

私は「ご縁」という考え方がとても好きです。実は、私が人生で初めて入った仏教寺院はこのお寺ではありませんでした。とある家族の法要に招かれて、日蓮宗系のお寺へ行ったことがあります。

そのときの法要は、すべてポルトガル語でした。時々、「もしかしたら、あのままそこに残っていた可能性もあったのかな」と思うことがあります。でも、そこから時間が経って、最終的に私はここへ来ました。

さまざまな因と縁があって、少しずつ何かが見えていて、ある意味では、それが起こる方向へ向かっていたのではないかと。

仏教が少しずつ私の人生に入ってきた過程を振り返ると、まるで仏さまのほうから少しずつ姿を現してくださったようにも感じます。

そして、気づいたときには、その姿がすべて現れていた。そんなふうに考えると、面白いですよ。

日本文化とも深く関わっていますね。

始まりは、たぶん卓球だったと思います。子どもの頃、卓球を通して自然と日系社会の場所へ行くようになりました。

そうした場所に行くと、なぜか自分にはしっくりくるものがありました。日本文化の中には、昔から私を惹きつけるものがあったのだと思います。特に、共同体を大切にする感覚です。みんなが一緒になって何かをしている姿を見るのが、昔から好きでした。

その後、三味線を習おうと思ったときには、「日本文化が好きだから、日本の楽器の一つ習ってみたい」と、はっきり考えていました。すでに、日本文化が自分にとって意味を持つものだと分かっていたんです。でも、同時に葛藤もありました。

私は日本人ではありません。だから、「自分にはここにいる正当な資格がないのではないか」「自分はこの文化を自分のものとして受け入れていいのだろうか」と考えたことがあります。そして、ある時から、「いいんだ」と思えるようになりました。これは私の人生の一部であり、私自身が実際に経験してきたことの一部だからです。



わたし は、日本人とまったく同じように三味線を弾くことはないでしょう。でも、それは上手いとか下手だとかいうことではありません。その人には、その人の弾き方がある。

わたし は私の弾き方をする。なぜなら、私には私の歴史があり、私の歩んできた道があるからです。そして、そこでも伝統は生き続けるのだと思います。

伝統を受け継ぐということについて、どのように考えていますか。

わたし は、伝統というものは、力づくでは守れないと思っています。「昔からこうだったから、絶対に変えてはいけない」と考えてしまうと、逆に伝統そのものを失ってしまうことがあります。たとえば空手道場があって、「空手を習えるのは日本人だけです」と言ったとします。

日本人の生徒が減っていき、そこへ外国人が来て、「空手を習いたい」と言う。でも、「あなたはこの文化の一員ではないから」と断ってしまったら、その道場はいつか、なくなってしまうでしょう。

伝統を守ろうとするあまり、「形」に執着して、結果として伝統そのものを失ってしまう。

伝統が生き続けるためには、空気が必要です。新しい風が入ってくる必要があります。だから伝統とは、100パーセント同じものをコピーすることではないと思います。

「これはどこから来たのか。なぜ、このような形になったのか」

そこを理解することのほうが大切です。物事は、生き続けるために変化する。その根にあるものを大切にしながら、一人ひとりが自分自身の歩みの中で受け継いでいく。それもまた、伝統を尊重することだと思います。

そのような経験を経て、現在は別院の運営委員長を務めています。運営委員長になって学んだことはありますか。

運営委員長になって学んだことの一つは、人間は何かに対して「完全に準備ができた」と感じることなく、ほとんどないということです。初めてのことなら、「いったい誰がこんなことを考えたんだ？」と思います（笑）。でも、誰かが「あなたならできる」と言ってくれたのなら、その人の見る目を少しは信じなければならない。「自分にできるだろうか、できないだろうか」とばかり考えていたら、何もできません。

他の人から、「あなたがやってくれませんか」「あなたの力を貸してください」と言ってもらうことが、自分にも何かできるかもしれないと思うために、とても大切なんです。そして、この立場になって、自分一人で物事を決めてはいけないとも強く感じるようになりました。

私は弁護士なので、人を説得することには慣れています。だから、自分が正しいと思ったことについて、人を説得して、自分が聞きたい答えを言わせることだってできてしまう。それではいけない。だからこそ、「私はどう思う。あなたは どう思う？」と、本当に相手の意見を聞くようにしたいと思っています。一緒に考え、一緒に決めたほうが、よりよい判断ができるからです。

私にとって、ネイジ先生の姿は、智慧を映す鏡のような存在です。物事を見て、「こうしなければならぬ」とすぐに決めつけるのではなく、まず見守り、そこに寄り添い、必要なところで力を添える。

それは本当に難しいことです。でも、この立場にいるからこそ、私は自分のやり方だけで動かないように、自分自身に求め続けなければならないのだと思っています。

では、これからの別院について、どのように考えていますか。

正直に言うと、私は未来について明確な答えを持っていません。ブラジルで仏教はもっと広まるのでしょうか。真宗はもっと広まる必要があるのでしょうか。「子どもたちを呼ばなければな

らない」と言いますが、本当にそうなのでしょう
か。もしそうだとしたら、どうやって？ 難しい
と
問いです。

わたし たちは、外の何かに応えようとして、「もっ
とポルトガル語で話さなければ」「全部翻訳しな
ければ」と考えることがあります。もちろん、
ポルトガル語で対応できることは大切です。

わたし 自身、初めて 仏教 寺院に入ったとき、法話が
ポルトガル語だったことを今でも覚えています。
それはとても意味のあることでした。でも、その
ために自分たちの DNA まで捨ててしまっ
てはいけないと思うんです。翻訳を増やすこと
だけでなく、まず、すでにここにあるものをも
っと理解する必要がある。なぜ今もここにこれ
があるのか。誰がこれを築いたのか。誰が力
を貸したのか。

どうやってここまで作ってきたのか。そうしたこ
とを理解すればするほど、これを生きたものとし
て残していくための力を持てると思います。そ
して私は、「もっとブラジル人に伝えなければ」
と考える前に、「なぜ、もっとブラジル人に伝え
なければならないのだろう」と問うことのほうが
大切だと思っています。

わたし たちは、その「なぜ」を本当に理解している
のでしょうか。真宗の使命とは何なのか。なぜ
今もここに真宗が存在しているのか。それを
理解するほうが先なのだと思います。自分たちは
これまで何者だったのか。そして今、何者なのか。

それをもっと深く理解してから、「では、どこへ
行きたいのか」と考えるほうが、ただ「どこか
へ行きたい」と言うより、ずっとうまくいくと思
います。南米における真宗の開教とは何なのか。

ブラジルにおける日本 仏教 とは何なのか。そし
て、ブラジルとは何なのか。外国から来た 仏教 が、
この国の文化の中に根づいていくとは、どうい
うことなのか。私は、そういう内側からの理解が
先にあるべきだと思います。

最後に、今の別院について感じていることを教え
てください。

わたし 私は、ここにあるものは決して当たり前ではな
いと思っています。以前、ソロカバへ行ったとき、
そのことを強く感じました。あそこには、お寺の
建物がありません。会館の中に、その都度お内仏
を荘厳する。

それを見て、ここ別院に積み重ねられてきたも
のの大きさを、改めて感じました。ここには、
全部あるんです。全部揃っている。それなのに、「ま
だ足りない」と言う。

でも、これだけのものがあることは、決して当
たり前ではありません。この場所があること。これ
ほどの建物があること。必要なものが揃っている
こと。そこには、これまで多くの人が力を尽く
してきた歴史があります。

わたし たちは、それを当たり前だと思っ
てはいけな
い。そして、その価値をもう一度見
い
だしていか
なければなら
ないと思
います。朝、目を覚ますこ
とが当たり前だと思っ
てしまうよ
うに、このお寺
があるこ
とも、つい当たり前だと思っ
てしま
う。

でも、本当は、どちらも当たり前ではないんです。
この場所が今ここにあること自体が、ご縁であ
り、恵まれたことなのだと思います。だからこそ、
私は、この場所にブラジルの風が入ってくるこ
とを恐れずに受け入れながら、同時に、自分たち
が何者であるのかをしっかりと知ってきたい。

恥ずかしがらず、恐れず、別の何かになろうとし
ない。その上で、これからの別院を一緒に考
えていきたいと思っています。



RESUMO DAS ATIVIDADES DA MISSÃO

CERIMÔNIA MEMORIAL PELOS PIONEIROS FALECIDOS, POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO AOS 118 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

18 DE JUNHO DE 2026

No dia 18 de junho, a Federação das Escolas Budistas do Brasil (Butsuren) celebrou solenemente a Cerimônia Memorial pelos Pioneiros Falecidos, por ocasião da comemoração aos 118 anos da Imigração Japonesa no Brasil. As cerimônias foram realizadas às 10h, diante do Monumento em Memória dos Imigrantes Japoneses do Parque Ibirapuera, e às 13h, na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (Bunkyo).

Recordando os esforços e as dificuldades enfrentadas pelos pioneiros que lançaram os alicerces da comunidade japonesa no Brasil, os representantes das Associações das Províncias Japonesas trouxeram seus livros memoriais e todos os participantes uniram as mãos em reverência.

ぶらじる ぶっきょうれんごうかいにほんいみん
ブラジル 仏教連合会 日本移民

しゅうねんかいたくせんぼうしゃついでとうほうよう
118 周年 開拓先亡者追悼法要
がつ にち
6月18日

がつ にち ぶらじる ぶっきょうれんごうかい
6月18日、ブラジル 仏教連合会 によ
るにほんいみん しゅうねんかいたくせんぼうしゃついでとう
ほうよう 118 周年 開拓先亡者追悼
法要が厳修されました。午前10時より
いびらぶえらこうえんにほんいみん いれいひまえ
イビラプエラ公園日本移民慰霊碑前にて、
ごご じ ぶらじる にほんぶんかふくしきょうかい
午後1時よりブラジル日本文化福祉 協会
にてそれぞれ追悼法要が勤まりました。

とうじつ かくけんじんかい かこちょう じさん
当日は各県人会より過去帳を持参いた
だき、ぶらじる かいたく いしずえ きず せんじん
ブラジル開拓の 礎 を築かれた先人の
くるう しの さんばいしゃいちどう て あ
ご苦勞を偲びながら、参拝者一同で手を合
わせました。





RITO DE OBON DO TEMPLO NAMBEI HONGANJI BRASIL

BETSUIN 19 DE JULHO DE 2026

No dia 19 de julho foi solenemente realizado o Rito de Obon no Templo Nambei Honganji Brasil Betsuin. Na nave principal, decorada com lanternas, a cerimônia teve início às 10h. Em seguida, ouvimos as mensagens do Dharma proferidas pela Rev^a. Emy Kajimoto e pelo Rev. Tomohiro Nakamura.

O Rito de Obon é uma importante cerimônia que, por meio da lembrança daqueles que faleceram, nos convida a refletir sobre a própria vida que vivemos agora. Neste ano, também contamos com a participação de muitas pessoas e tivemos um precioso momento para, juntos, unirmos as mãos em reverência e escutarmos os ensinamentos do Mestre Shinran.

Após o rito, foi realizada a Cerimônia de Iniciação (Kikyōshiki), na qual três pessoas iniciaram sua caminhada como discípulos do Buda. A Cerimônia de Iniciação é um importante momento em que confirmamos nosso compromisso de viver tendo os Ensinamentos do Mestre Shinran como fundamento e recebemos o Nome de Dharma. Durante a tarde, os participantes reuniram-se ao redor do taiko para dançar o Bon Odori. Em um ambiente alegre e acolhedor, crianças e adultos divertiram-se dançando juntos.

Expressamos nossa sincera gratidão a todos que colaboraram com os preparativos do rito, a refeição, o Bon Odori e as demais atividades.

ぶらじる べついんなんべいほんがんに ほんほうよう
ブラジル別院南米本願寺お盆法要
がつ にち
7月19日

7月19日、ブラジル別院において、お盆
法要が厳修されました。提灯で飾られた
本堂では、午前10時より法要が勤まり、
楮本恵美開教使及び中村朋大開教使の法話
を聴聞しました。お盆法要は、亡き方々
をご縁として、今を生きる私たち自身の
いのちを見つめ直す大切な法要です。今年
も多くの方々にご参拝いただき、ともに手
を合わせ、親鸞聖人のみ教えを聞くひと
ときとなりました。

法要後には帰敬式が執行され、新たに3名
の方が仏弟子としての歩みを始められま
した。帰敬式は、親鸞聖人のみ教えをよ
りどころとして生きていくことを確かめ、
法名をいただく大切な儀式です。午後か
らは、太鼓を囲んで参拝者の皆さんと盆踊
りを行いました。会場はにぎやかで和や
かな雰囲気包まれ、子どもから大人ま
で楽しく踊りました。法要の準備や食事、
盆踊りなどにご協力いただいた皆さま
に、心より御礼申し上げます。



TOMAR REFÚGIO (KIMYŌ)

O Poema da Verdadeira Fé começa com as palavras:

Kimyō Muryōju Nyorai

Eu tomo refúgio no Tathāgata da Luz Imensurável.

A expressão Kimyō é uma tradução semântica da palavra Namu, que por sua vez é uma transliteração fonética da interjeição sânscrita Namō (Namas). Significa acreditar na verdade, confiar nela e entregar-se a ela.

Nos textos budistas, o caractere myō, normalmente significa vida, isto é, a existência humana, o viver. Portanto, Kimyō no sentido literal significa confiar plenamente na Verdade e entregar-lhe toda a nossa vida. O termo Ki-e possui o mesmo significado. O ponto essencial, então, é perguntar: o que é realmente a Verdade para nós? Em que podemos confiar e nos entregar com total serenidade?

Por mais que tentemos responder a essa pergunta apenas com a nossa própria inteligência, acabamos encontrando uma resposta conveniente para nós mesmos. A sabedoria humana funciona sempre de acordo com o nosso egocentrismo, pois não aceitamos aquilo que nos desagrada e só nos sentimos satisfeitos quando consideramos superiores aos outros. No Budismo, essa atitude é chamada de visão tendenciosa, distorcida e arrogante.

O Mestre Shinran interpretou o caractere myō do termo Kimyō não como vida, mas como o comando do Tathāgata Amida a quem devemos responder e seguir. Nós, seres incapazes de distinguir por nós mesmos a verdadeira realidade, não temos outro meio senão escutar atentamente as palavras do Buda, o qual discerniu plenamente a Verdade.

Como entoamos o Hino do Budismo Shin:

*Esforcemo-nos em escutar o Caminho,
Abrindo-nos para receber a Verdade. Recitando o Sa-
grado Nome de Seis Letras.
Sejamos diligentes nas lides do século.*

Essa é, precisamente a maneira de viver expressa pela palavra Kimyō:

Confiar plenamente, escutar a Verdade e entregar-se a ela.

**Rev. Yoshimaro Mashiro, clérigo residente
do Templo Zenshōji, Distrito de Sanyō Shikoku**

きみょう 帰命

『正信偈』は「帰命無量寿如来」から始まりま
す。「帰命」は、インド語の間投詞「ナモー
(ナマス)」を音写した「南無」を、意味で訳
した言葉です。まこと(真実)と信じ、たよ
り、まかせることです。通常、仏典で「命」
は英語の life(生活・人生・生きること)です
から、「帰命」は文字通り全生活をかけて真実
をたよりとし、任せきることです。「帰依」も
同じ意味です。そこで大事なことは、私たち
にとって何が「まこと」(真実)であるのか。
安心して頼り任せられるものは何か。それを、
私たち人間の知恵でいくら考えても、自分に
都合の良い物語を作ることにしかありません。
人間の知恵は、自分中心にしかはたきませ
んし、気に入らないことは受け入れたくない
し、比べて自分が優位でなければおさまりませ
ん(見・疑・慢といいます)。

親鸞聖人は「帰命」の「命」は命令の命で
あると、阿弥陀如来からの呼びかけに応えて
従うことであるとされました。本当のことが
分からない私たちは、真実を見抜かれた仏
様の言葉に聞いていくよりないのです。「ひた
すら道を聞きひらき 真のみ宗いただかん」
「六字のみ名を称えつつ 世の生業に勤しま
ん」(真宗宗歌)が「帰命」という生き方であ
りましょう。

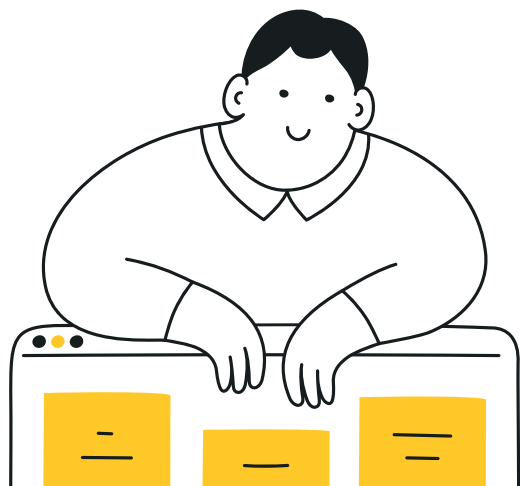
ましろ よしまろ
真城 義磨
さんようしこくぎょうく
山陽四国教区

ぜんしやうじじゅうしよく
善照寺 住職



COMUNICADO IMPORTANTE

COMO RECEBER A REVISTA **CORAÇÃO CONFIANTE**



POR WHATSAPP

Envie uma mensagem pelo WhatsApp do Templo, utilizado para divulgar os eventos e atividades, informando que deseja receber a **Revista Coração Confiante**.

COMO CADASTRAR:

- Salve o contato de WhatsApp (**11 5061-4902**) do Templo em seu celular.
- Envie uma mensagem dizendo:
"Desejo receber a **Revista Coração Confiante**."

POR E-MAIL

Por e-mail, será enviada apenas a **Revista Coração Confiante**.

COMO SE CADASTRAR:

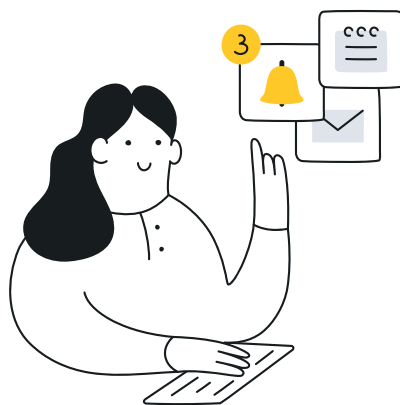
- Envie um e-mail (**honganji.br@gmail.com**) para o endereço eletrônico do Templo solicitando o recebimento da revista.



Caso não saiba como realizar o cadastro, visite o Templo ou entre em contato por telefone. Além disso, a **Revista Coração Confiante** também é publicada no site do Templo. Fique à vontade para acessá-la e acompanhar seu conteúdo.



べついんけい じ ばん 別院掲示板 MURAL DO BETSUIN



AGENDA SET-NOV REUNIÕES E ATIVIDADES PREVISTAS PELA MISSÃO

• 18 a 20 de setembro

TAIKEN - UMA EXPERIÊNCIA NO TEMPLO

O Otera Taiken é um momento especial em que nos reunimos para conhecer a rotina e a beleza de um templo budista Shin. Durante esse encontro, clérigos e devotos participam juntos de aulas e oficinas teóricas e práticas, explorando os ensinamentos do Budismo Shin. É uma oportunidade para aprimorar a doutrina do Mestre Shinran, fortalecer nossa caminhada no Caminho do Nembutsu e construir laços com novas pessoas que compartilham da mesma aspiração.

• 20 de setembro

RITO DO EQUINÓCIO DE PRIMAVERA e Rito de Oferecimento Perpétuo de Sutras

• 26 de setembro

FESTIVAL DE PRIMAVERA (HARU MATSURI)

Este é um evento planejado e organizado por um grupo de voluntários, tendo como tema a cultura e o intercâmbio. Será realizado pela primeira vez nas dependências do Templo Nambei Honganji Brasil Betsuin contando com apresentações artísticas, oficinas, bazar e praça de alimentação, entre outras atrações. Ressaltamos que o presente evento é uma parceria entre um grupo de voluntários e do Brasil Betsuin, ao qual cabe a disponibilização do espaço.

• 2 de novembro

RITO DE FINADOS BRASILEIRO

• 5 de dezembro

RITO DE ILUMINAÇÃO DO BUDA SHAKYAMUNI Federação das Escolas Budistas do Brasil (Butsuren)

Local: Shingonshu Nambei Betsuin

R. Cel. João de Oliveira Melo, 741 - Vila Antonieta, São Paulo - SP, 03474-020

• 31 de dezembro

RITO DE PASSAGEM DO ANO Badaladas de Ano Novo

• 1º de janeiro - 2027

RITO DE ANO NOVO

• 29 a 31 de janeiro - 2027

RITO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Todas as atividades sem indicação de local serão realizadas no Templo Nambei Honganji Brasil Betsuin.

かいきょうくしょかいぎ ぎょうじよてい 開教区諸会議・行事予定

が づ に ち て ら たい げん
• 9月18日~20日 お寺体験

が づ に ち
• 9月20日
し ゅん き ひ が ん え ほう しょう なら そ う え い たい ぎ ょう ほう しょう
春季彼岸会法要並びに 総永代経法要

が づ に ち
• 9月26日
は る ま つ ゆ う し き か く う ん え い ぶ ん か
春祭り・有志によって企画・運営される、文化
と 交 流 を テー マ と し た イ ベ ン ト で す。ブ ラ ジ ル
べ つ い ん な ん べ い ほん が ん じ か い じ ょ う こ ん か い ほん かい さい
別院南米本願寺を 会場 として、今回初めて開催
さ れ ま す。ス テー ジ 発 表、ワーク ショ ッ プ、
ば ざー い ん し ょ く よ て い
バザー、飲食などが予定されています。な
お、本行事は有志が主催するもので、ブラジル
べ つ い ん な ん べ い ほん が ん じ か い じ ょ う て い ぎ ょう
別院南米本願寺は 会場 を 提供 します。

が づ に ち ぶ ら じ る ほん
• 11月 2日 ブラジル盆

が づ に ち ぶ ら じ る ぶ っ き ょ う れ ん だ ー かい
• 12月 5日 ブラジル 仏教 連合会

じ ょ う だ ー かい じ ょ う し ゅ ん ぞ ん し ゅ う な ん べ い べ つ い ん
成道会 会場：真言宗 南米別院
(R. Cel. João de Oliveira Melo, 741 - Vila Antonieta,
São Paulo - SP, 03474-020)

が づ に ち じ ょ や か ね
• 12月31日 除夜の鐘

が づ に ち し ゅ し ょ う え
• 1月 1日 修正会

が づ に ち べ つ い ん ほう お ん こう
• 1月29日~31日 別院報恩講

かい じ ょ う き さい
会場 に 記 載 の な い も の は す べ て ブ ラ ジ ル 別 院 南 米
ほん が ん じ お こ な
本願寺にて 行 います。

MANDEM SUAS MENSAGENS PARA A REVISTA CORAÇÃO CONFIANTE!

Opiniões, perguntas, solicitações, tudo enfim é bem-vindo! Compartilhem conosco também seu talento para publicarmos aqui: pode ser um haikai, uma poesia, pintura, ilustrações, fotos, etc. Mandem mesmo! Podem enviar via correio, e-mail, em mãos.

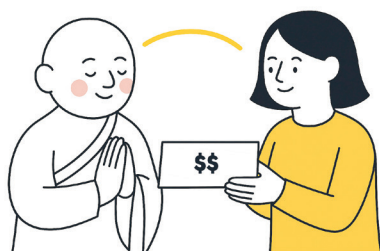
「Revista Coração Confiante」

への御投稿をお待ちしております。

別院だよりに対するご意見やご質問、ご要望なんでも大歓迎です。

皆様の作品も募集しております。俳句・詩・絵・イラスト・写真などなど。

是非お送りください！（ご連絡方法は、郵送・メール・持参いずれでも可）



DOAÇÕES

A prática da generosidade (dāna) é um dos seis preceitos fundamentais do caminho budista. No Japão, faz parte da tradição oferecer uma contribuição monetária ao templo, como uma forma de apoiar as atividades religiosas e garantir que os ensinamentos do Buda e do Mestre Shinran possam continuar **iluminando** corações e **transformando** vidas através do Nembutsu. Ao contribuir, você ajuda a manter o templo vivo e acessível a todos. Solicite um envelope na secretaria para sua contribuição ou acesse o QR code ao lado. Que sua generosidade seja uma expressão de gratidão e compaixão, **propagando o Nembutsu para todos**.

ご寄付のお願い

布施（だーな）の実践は、仏教の六波羅蜜の一つとして、大切な修行です。日本では、寺院に金銭的なご寄付をすることが伝統となっており、仏陀や親鸞聖人の教えが、念仏を通して人々の心を照らし、人生を変えていく力となるよう支えていくためのものです。ご寄付を通して、寺院の活動を支え、多くの方に開かれた場を保つことができます。ご希望の方は、寺務所にて封筒をお受け取りください。または、下のQRコードからアクセスできます。皆様のご厚志に、感謝と慈悲の心がこもり、念仏が広がっていきますように。



Acesse este QR para fazer uma doação via transferência PIX:
63.034.136/0001-32

TEMPLO NAMBEI HONGANJI
BRASIL BETSUIN

Av. do Cursino, 753 Jardim da Saúde,
São Paulo - SP. CEP 04133-000
Tel: (11) 5061-4902 ou 5061-4766

Site: www.higashihonganji.org.br

E-mail: honganji.br@gmail.com

Facebook: facebook.com/nambeibetsuin

Instagram: instagram.com/nambeihonganjibetsuin/

YouTube: youtube.com/c/Nambeihonganji